

HISTORIOGRAMA HUMANOLÓGICO (PARA-HISTORIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *historiograma humanológico* é a técnica de compilar, organizar e retratar cronologicamente personalidades relevantes, em forma de narrativa visual ou diagramática, de fácil leitura e compreensão, incluindo fatos e parafatos auxiliares ao entendimento do percurso ou caminho trilhado pela Humanidade até a situação atual, sendo, por natureza, expansível indefinidamente (linha do tempo), visando o estudo das interrelações grupais e contribuições para a sociedade.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *história* vem do idioma Grego, *historía*, “pesquisa; informação; relato; história”, e este do idioma Latim, *historia*, “História; História Universal; narração; descrição; conto; aventura; fábula”. Surgiu no Século XIV. O primeiro elemento de composição *grama* deriva do idioma Grego, *grámma*, “caráter de escrita; sinal gravado; letra; texto; inscrição; registro; lista; documento; livro; tratado; Ciência; cultura; instrução; nota de música; algarismo; acento gráfico; figura de Matemática”. O termo *humano* procede do idioma Latim, *humanus*, “próprio do homem; amável; benigno; afetuoso; bondoso; erudito; civilizado; instruído nas humanidades”. Apareceu no Século XIII. O segundo elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Síntese historiográfica de personalidades. 2. Ilustração ambientada de personagens da História Humana. 3. Guia cronológico de personalidades históricas.

Neologia. As 4 expressões compostas *historiograma humanológico*, *mini-historiograma humanológico*, *maxi-historiograma humanológico* e *mega-historiograma humanológico* são neologismos técnicos da Para-Historiologia.

Antonimologia: 1. Literatura sobre História da Humanidade. 2. Listagem da Elencologia Humana. 3. Tabela com Elencologia Humana. 4. Historiograma da Parelencologia. 5. Biografia; autobiografia.

Estrangeirismologia: a *timeline* historiográfica; o *start* da historiografia; o *Zeitgeist* do período pesquisado; o historiograma enquanto *link* mnemônico; o *modus operandi* cerebral do pesquisador; o *casting* das personalidades-chave; os *insights* durante a tenepes; os *flashbacks* retrocognitivos; os *softwares* da categoria *Computer Aided Design* (CAD – Desenho Assistido por meio de Computador); o arquivo *DraWinG format* (DWG); o contraste *zoom all-zoom window*; os *afereffects* das inúmeras pesquisas; os *storyboards*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à macrovisão dos grupos e das personalidades-chave da História Humana.

Megapensologia. Eis 13 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Começamos pelo Historiograma. Construímos o passado. O passado ensina. Veneração, não. Conhecimento. A História prossegue. Compreendamos a Humanidade. Compreendamos as culturas. Inexiste passado perpétuo. Compreendamos perdendo tudo. Estudemos ações individuais. Personalidades influenciam grupos. Estudemos ações grupais. Grupos cosmoéticos inovam.*

Coloquiologia: a *colcha de retalhos* da História Humana; a *ponta do iceberg* da pesquisa da História da Humanidade.

Ortopensatologia. Eis 5 ortopensatas, citadas na ordem alfabética e classificadas em 3 subtítulos:

1. “**Aprofundamento.** Todos os fatos têm raízes maiores e mais profundas do que aquilo que normalmente imaginamos até aquele momento evolutivo, do ponto de vista da linha do tempo, *timeline* ou **Cronologia**”.

2. “**História.** A **História** é a Biografia da Evolucilogia”.

3. “**Memória.** A perda da memória começa pela nominativa. Em geral, a **memória pictográfica** se mantém com menor dificuldade”. “As **ilustrações** ajudam na fixação da memória”.

“Na memória, o mais sério não é ter *flashes* da ideia, mas a **pictografia** da estrutura e do arcabouço do fato ou parafato”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do autodesenvolvimento da intelectofilia e da historiografia; o holopensene pessoal da Pesquisologia; o holopensene pessoal da pictofilia; a identificação do holopensene específico de cada grupo pesquisado, auxiliando na compreensão do período histórico; os egopenses; a egopensenidade; os grupopenses; a grupopensenidade; os barotropenses; a barotropensenidade; os entropenses; a entropensenidade; os belicopenses; a belicopensenidade; os religiopenses; a religiopensenidade; os patopenses; a patopensenidade; o holopensene subjugador; o holopensene soberbo; o holopensene conflituoso; o holopensene dogmático; o holopensene egocêntrico; o holopensene imaturo; o holopensene moralista; a evitação de desassimilações antipáticas devido ao contato com holopenses conturbados; a desdramatização dos nosopenses de personagens pesquisados; a ressignificação da nosopensenidade obsoleta; a autopesquisa pela constatação de afinidade ou antipatia por determinados holopenses; os possíveis impactos sobre o holopensene na tenepes, de acordo com o grupo pesquisado; o acolhimento a holopenses estigmatizados; a reconciliação com holopenses de períodos históricos; a compreensão cosmovisológica das ações dos grupos pesquisados evidenciando a importância do holopensene paradireitológico.

Fatologia: o historiograma humanológico; a representação bidimensional compacta favorecendo a macrovisão da cronologia factual; o posicionamento estratégico da escala cronológica para fácil acesso *all time*; a leitura descomplicada do formato gráfico (imagem); as doses homeopáticas de minipesquisas; a continuidade das investigações; o entendimento dos elos entre os personagens; a Elencologia podendo ser parâmetro para a análise da evolução humana; a prioridade em incluir personagens femininas e de diferentes etnias; as cronologias delimitadas pelos recortes temporais, geográficos e / ou temáticos; a construção do “fio da meada” da narrativa historiográfica a partir da inserção de personagens-chave mais afins; a inesgotabilidade de personagens; a disponibilidade para conduzir / ampliar a pesquisa extrapolando os parâmetros iniciais estabelecidos; o encadeamento dos fatos; o investimento em aprofundar no estudo do período histórico; as dificuldades em pesquisar personalidades anteriores a 2 milênios (imprecisões); as informações contraditórias; a desconstrução de apriorismos sobre grupos pesquisados; as diferentes fontes bibliográficas; a importância de obter a informação em múltiplas fontes; a informação de fácil acesso na *Internet*; a versatilidade do formato digital; o início da pesquisa pelos personagens “ícones clássicos”; o entendimento das interrelações entre as personalidades-chave contemporâneas; as personagens de filmes e séries inspiradas em fatos; a busca das informações históricas na imagem mental do historiograma; a memória visual; a extensão “digital” da memória; o cultivo da memória sadia; a pesquisa paulatina e contínua fortalecendo a memória do pesquisador; o preenchimento das lacunas cognitivas do pesquisador quanto à historiografia; a potencialização mnemônica em relação aos contextos e a visão de conjunto da História; a autoparadidática; o desenvolvimento mentalsomático integral; a satisfação íntima na apreensão de neoconhecimentos; a afinidade com as personagens e grupos pesquisados; a evitação das automimeses dispensáveis; a criticidade enquanto profilaxia de “achismos” em relação às retrovidas; a investigação das reais intenções ao pesquisar determinada personalidade; a inclusão de personalidades baratrosféricas, sem julgamentos, melindres ou repugnâncias discriminatórias; a criatividade teática; a estimulação da criatividade a partir da complexificação das informações inseridas; a associação de ideias; a leitura das informações em bloco; o autodidatismo motivador; a originalidade pesquisística; a tecnogenia personalíssima; a metatécnica aprimorando o historiograma durante a consecução do projeto; o autempenho no desenvolvimento e implantação de metodologia pesquisística; a melhoria do saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) por meio do exemplarismo e da ampliação da paradiplomacia.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático durante pesquisas em bolsões energéticos conturbados; as assimilações simpáticas (assins); as desassimilações simpáticas (desassins); a energodiálise depurando assimilações antipáticas; os ataques extrafísicos devido à falta de profilaxia energética nos períodos de pesquisa; as sinaléticas energéticas e parapsíquicas pessoais acionadas no processo pesquisístico; as repercussões energéticas singulares a cada informação ou personalidade específica acessada, auxiliando na autopesquisa; o vislumbre da autoconscientização pluriexistencial; a afinização energética ao padrão da consciex pesquisada; as reconciliações com desafetos do “passadão”; as evocações de consciências pesquisadas; as iscagens de consciexes para atendimento na tenepes por meio de episódios evocativos; os atendimentos de grupos temáticos durante a tenepes; os acoplamentos e atendimentos às consciexes satélites de personalidades-chave e períodos históricos; as dicas extrafísicas de personagens e períodos a serem inseridas no historiograma; as projeções conscientes (PCs) demonstrativas das assistências em andamento; os parapsicodramas assistenciais pautados nas evocações sadias; as projeções pesadelares; a assistência às consciexes apologistas possibilitada pelo respeito às personalidades pesquisadas; o acesso à memória extracerebral (parapsicoteca); o desenvolvimento parapsíquico intelectual bloqueado pela hipomnésia; as retrocognições ligadas ao período pesquisado; a possibilidade de o pesquisador reconhecer retropersonalidade consecutiva pessoal no historiograma; a pesquisa multidimensional de possíveis reencontros grupocármicos; a hipótese de haver equivalente paratecnologia no *Curso Intermissoivo* (CI), personalíssima a cada aluno, para o estudo e planejamento da próxima proéxis.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo conteúdo-forma*; o *sinergismo estudo do passado–recuperação de cons*; o *sinergismo síntese-diagramação*; o *sinergismo monitor do computador–tela mental*; o *sinergismo construção digital–construção da memória*; o *sinergismo memória pictográfica–memória nominativa*; o *sinergismo estética–memória*; o *sinergismo historiograma–compreensão de filmes históricos*; o *sinergismo evocações nas pesquisas–assistência multidimensional*.

Principiologia: o *princípio pessoal “não sei, mas posso aprender”*; o *princípio do anti-acaso*; o *princípio evolutivo de não brigar contra os fatos*; o *princípio da insustentabilidade da mentira*, quando observada pelo prisma multidimensional.

Codigologia: a cláusula no *código pessoal de Cosmoética* (CPC) evitando pensar mal das personalidades e contextos históricos pesquisados; o *código de conduta paradiplomático* aplicado à elencoteca.

Teoriologia: a *teoria da relatividade da História*; a *teoria da atração dos afins*; a *teoria da seriéxis* possibilitando o estudo e inclusões de hipóteses de vidas da mesma consciência no historiograma; a *teática do paradigma consciencial*; a *teoria da holomemória*.

Tecnologia: a *técnica do historiograma humanológico* suscitando a superação da desmotivação em iniciar a pesquisa da História Humana; a aplicação da técnica enquanto recurso na superação do esquecimento recorrente dos assuntos pesquisados; o desenvolvimento de técnica convergente ao funcionamento cerebral do pesquisador; a *técnica da saturação mental* aplicada ao mergulho no holopensene do grupo pesquisado; a *técnica de plotagem*; as *técnicas de levantamento dos dados a serem inseridos no projeto*; as *técnicas de diagramação*; a *técnica da exaustividade*; a *técnica da tenepes*.

Voluntariologia: o *voluntariado na Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico Retrocognitarium*; o *laboratório conscienciológico da Conviviologia*; o *laboratório conscienciológico da paz*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Para-História*; o *Colégio Invisível da Historiografia*; o *Colégio Invisível da Biografologia*; o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*; o *Colégio Invisível da Paradiplomacia*; o *Colégio Invisível da Paratecnologia*; o *Colégio Invisível da Serioxologia*; o *Colégio Invisível da Evoluciologia*.

Efeitologia: os efeitos na autestima do pesquisador ao identificar os primeiros lampejos do trafor historiológico; os efeitos homeostáticos do estado vibracional antes, durante e depois das pesquisas; os efeitos interassistenciais imensuráveis do atendimento na tenepes de grupos pesquisados; os efeitos reconciliatórios das evocações respeitadas e cosmoéticas; os efeitos evolutivos do autinvestimento na Historiologia; os efeitos da pesquisa no cérebro e paracérebro; o efeito halo da macrovisão sobre a História Humana; o efeito potencializador do autoconhecimento a partir da análise das escolhas de personalidades incluídas.

Neossinapsologia: as neossinapses atribuindo sentido cronológico e lógico aos fatos; a superação das sinapses anacrônicas de interpretações aprioristas e superficiais dos fatos históricos; as neossinapses de acesso à memória pessoal, a partir das consultas periódicas ao historiograma; a recuperação de cons auxiliando a decantação de parassinapses em neossinapses; as neossinapses formadas a partir do entendimento cronológico dos períodos históricos; o apoio tecnológico à formação das neossinapses historiográficas.

Ciclogia: o ciclo pesquisa-síntese-sistematização; o ciclo da complexificação consciencial; o ciclo encontros-desencontros-reencontros multiexistenciais; o ciclo multiexistencial pessoal (CMP) de cada consciência representada no gráfico; o ciclo curiosidade-autorreflexão.

Enumerologia: a notoriedade científica; a notoriedade política; a notoriedade governamental; a notoriedade militar; a notoriedade religiosa; a notoriedade artística; a notoriedade hereditária. A feição na pintura; a feição no mosaico; a feição na escultura; a feição na cunhagem; a feição na gravura; a feição na fotografia; a feição no videotape. A História registrada nas epepeias; a História registrada nas lendas; a História registrada nas efígies; a História registrada nas cartas; a História registrada nos documentos; a História registrada nas biografias; a História registrada nos cordéis.

Binomiologia: o binômio ser consciência—estar personagem.

Interaciologia: a interação História—Para-História; a interação pensamento técnico—pensamento artístico—pensamento científico; a interação cérebro-paracérebro; a interação Historiografia-Serioxologia.

Crescendologia: o crescendo peça-puzzle; o crescendo esquecimento iminente—rememoração progressiva; o crescendo pesquisa no historiograma pronto—pesquisa para elaboração de novo historiograma; o crescendo fatos históricos isolados—fatos históricos interrelacionados.

Trinomiologia: o trinômio virtual-gráfico-memória; o trinômio dessacralização—descondicionamento—deslavagem cerebral; o trinômio protagonistas-antagonistas-coadjuvantes.

Polinomiologia: o polinômio acolhimento-esclarecimento-encaminhamento-acompanhamento; o polinômio mnemônico compreender-adquirir-conservar-lembrar; o polinômio pesquisa-acoplamento-síntese-desassimilação.

Antagonismologia: o antagonismo lembrança / esquecimento; o antagonismo criatividade / desmotivação; o antagonismo cobaia historiográfica homeostática / cobaia historiográfica nosográfica.

Paradoxologia: o paradoxo de a evocação da personalidade-chave poder iscar consciexes satélites; o paradoxo de a pesquisa em holopensene baratrosférico poder ser cosmoética; o paradoxo de o assédio ligado a bolsões temáticos ser sustentado por consciexes anônimas; o paradoxo de a história da personagem não representar a complexidade da personalidade da consciência pesquisada; o paradoxo de a personalidade-chave da evolução poder não constar nos anais da humanidade.

Politicologia: a mnemocracia; a cosmocracia; a conscienciocracia; a discernimentocracia; a interassistenciocracia; a criativocracia; a ludocracia.

Legislogia: a lei da evolução para todos; a lei do maior esforço; a lei da inseparabilidade grupocármica podendo ser observada nos reencontros existenciais; a lei da atração dos afins.

Filiologia: a *historiofilia*; a *historiografofilia*; a *biografofilia*; a *mnemofilia*; a *cogniciofilia*; a *autopesquisofilia*; a *neofilia*; a *lucidofilia*; a *inventariofilia*; a *pictofilia*; a *bibliofilia*.

Fobiologia: a superação da *historiofobia*; a eliminação da *retrocogniofobia*; o enfrentamento da *passadofobia*.

Sindromologia: a *síndrome do ansiosismo* dificultando o *continuismo*; a *síndrome da dispersão consciencial*.

Mitologia: a *evitação da mitificação das personalidades-chave*; a *desmitificação dos heróis*; o *mito de a historiografia ser somente para historiadores formados*.

Holotecologia: a *elencoteca*; a *historioteca*; a *historiografoteca*; a *biografoteca*; a *fototeca*; a *desenhoteca*; a *gravuroteca*; a *pinacoteca*; a *escultoroteca*; a *bustoteca*; a *bandeiroteca*; a *flamuloteca*; a *mapoteca*; a *numismaticoteca*; a *metodoteca*; a *conflitoteca*; a *documentoteca*; a *cinemateca*; a *filmoteca*; a *mitoteca*.

Interdisciplinologia: a *Para-Historiologia*; a *Historiologia*; a *Historiografologia*; a *Paracronologia*; a *Elencologia*; a *Evocaciologia*; a *Holobiografologia*; a *Holomnemossomatologia*; a *Intrafisicologia*; a *Passadologia*; a *Vexilologia*; a *Cartografia*; a *Cosmoeticologia*; a *Cosmovisiologia*; a *Parapedagogiologia*; a *Parassociologia*; a *Retrocogniciologia*; a *Tecnologia*; a *Paratecnologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *Humanidade*; a *Para-Humanidade*; a *pessoa vincada na História*; a *conscin agregadora*; a *consbel*; a *ex-conscin centro das atenções*; a *paraparentela*; a *pessoa anônima defensora de grupo específico*; a *conscin vítima*; a *conscin algoz*; a *eminência parda*; a *consciex satélite*; a *semiconsciex*; o *ser evolucionólogo*; o *Ser Serenão*.

Masculinologia: o *pesquisador*; o *historiólogo amador*; o *curioso*; o *autodidata*; o *aute-ducador*; o *historiador*; o *educador*; o *professor de História*; o *vestibulando*; o *agente autorretrocognitor*; o *paroquialista*; o *líder religioso*; o *padre*; o *papa*; o *anti-papa*; o *patriarca*; o *santo*; o *apóstolo*; o *ultraconservador*; o *genocida*; o *nazista*; o *terrorista*; o *psicopata*; o *serial killer*; o *parapsicótico pós-dessomático*; o *faraó*; o *imperador*; o *rei*; o *príncipe*; o *barão*; o *coronel*; o *conde*; o *ditador*; o *governante*; o *presidente*; o *político*; o *comandante*; o *general*; o *regente*; o *bandeirante*; o *padre jesuíta*; o *corresponsável por irresponsabilidade*; o *parasita*; o *assaltante*; o *mafioso*; o *gângster*; o *marido*; o *amante*; o *concubino*; o *filho*; o *irmão*; o *primo*; o *tio*; o *esportista*; o *artista*; o *arquiteto*; o *escultor*; o *pintor*; o *escritor*; o *compositor*; o *musicista*; o *saltimbanco*; o *bufão*; o *bobo da corte*; o *cinasta*; o *ator*; o *secretário particular*; o *resistente cultural*; o *mártir*; o *escravo*; o *mancebo*; o *camareiro*; o *eunuco*; o *cangaceiro*; o *pirata*; o *corsário*; o *navegador*; o *aviador*; o *revolucionário*; o *guerrilheiro*; o *tribalista*; o *bairrista*; o *herói popular*; o *abolicionista*; o *líder de grupo*; o *comunicador de massas*; o *pacifista*; o *seringueiro*; o *nobelista*; o *gênio*; o *inventor*; o *filósofo*; o *cientista*; o *analfabeto em Historiologia*; o *personagem eminente das enciclopédias*.

Femininologia: a *pesquisadora*; a *historióloga amadora*; a *curiosa*; a *autodidata*; a *aute-ducadora*; a *historiadora*; a *educadora*; a *professora de História*; a *vestibulanda*; a *agente autorretrocognitora*; a *paroquialista*; a *líder religiosa*; a *madre*; a *matriarca*; a *santa*; a *apóstola*; a *ultra-conservadora*; a *genocida*; a *nazista*; a *terrorista*; a *psicopata*; a *serial killer*; a *parapsicótica pós-dessomática*; a *imperatriz*; a *rainha*; a *princesa*; a *baronesa*; a *coronela*; o *condessa*; a *ditadora*; a *governante*; a *presidente*; a *política*; a *comandante*; a *general*; a *corresponsável por irresponsabilidade*; a *parasita*; a *assaltante*; a *mafiosa*; a *gângster*; a *esposa*; a *amante*; a *concubina*; a *filha*; a *irmã*; a *prima*; a *tia*; a *esportista*; a *artista*; a *arquiteta*; a *escultora*; a *pintora*; a *escritora*; a *compositora*; a *musicista*; a *saltimbanco*; a *bufona*; a *prostituta*; a *cinasta*; a *atriz*; a *secretária particular*; a *resistente cultural*; a *mártir*; a *escrava*; a *dama de companhia*; a *camareira*; a *cangaceira*; a *pirata*; a *navegadora*; a *aviadora*; a *revolucionária*; a *guerrilheira*; a *tribalista*; a *bairrista*; a *heroína popular*; a *abolicionista*; a *líder de grupo*; a *comunicadora de massas*; a *pacifista*; a *seringueira*;

a nobelista; a gênio; a inventora; a filósofa; a cientista; a analfabeta em Historiologia; a personagem eminente das enciclopédias.

Hominologia: o *Homo sapiens historiographicus*; o *Homo sapiens historiator*; o *Homo sapiens biographicus*; o *Homo sapiens bibliologus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens consciencilogus*; o *Homo sapiens heuristicus*; o *Homo sapiens holopensenocreator*; o *Homo sapiens mnemotechnicus*; o *Homo sapiens evocator*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens seriexologus*; o *Homo sapiens chronemicus*; o *Homo sapiens chronoevolutiologus*; o *Homo sapiens evolucosmolineus*; o *Homo sapiens evolutiologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *mini*-historiograma humanológico = aquela em fase inicial de estudo, abordando nicho específico de até 200 personalidades; *maxi*-historiograma humanológico = aquela em fase intermediária de estudo, abordando exaustivamente nicho específico de 500 a 1.000 personalidades; *mega*-historiograma humanológico = aquela em fase avançada de estudo, abordando múltiplos nichos com mais de 1.000 personalidades.

Culturologia: a *cultura da tecnicidade*; a *cultura do desenho técnico*; a *cultura da arte aplicada em prol da Ciência*; a *cultura das personalidades registradas nas enciclopédias*.

Exaustivologia. De acordo com a *Registrologia*, o historiograma humanológico se propõe à compreensão da evolução da Sociedade, com base no papel desempenhado pela personalidade-chave ou pelo grupo de personalidades-chave. Cabe à conscin-pesquisadora, homem ou mulher, estabelecer o limite qualiquantitativo, demarcando a raia limítrofe pesquisística, podendo ser tanto sintética quanto exaustiva, buscando preservar o conhecimento no estudo biográfico.

Neuroconscienciologia. Sob a ótica da *Holomnemossomatologia*, a memória da conscin, geralmente, depende da qualidade da comunicação entre cérebro e paracérebro. Durante a construção do próprio historiograma, neossinapses e paraneossinapses, paulatinamente, são formadas e consolidadas. Ao buscar na lembrança fato determinado, é rememorada imagem mental do recorte registrado, facilitando o reavivamento da memória pictográfica.

Autodidaticologia. Com enfoque na *Para-Historiografologia*, eis por exemplo, em ordem alfabética, 8 especialidades da Conscienciologia, passíveis de serem abordadas durante a elaboração e análise do historiograma humanológico e respectivos pontos de interesse:

1. **Cosmoeticologia.** O avanço na autocosmoeticidade com o refinamento da abordagem técnica fraterna em relação às personagens pesquisadas.
2. **Elencologia.** A pluralização da elencoteca pessoal.
3. **Evoluciolgia.** A ampliação da cosmovisão cronológica da evolução humana, com base no cosmograma.
4. **Fundamentologia.** O autaprofundamento em cada tema abordado, auxiliado pela inclusão dos movimentos políticos, artísticos e filosóficos na *timeline*.
5. **Geopoliticologia.** A ampliação da macrovisão evolutiva histórica da formação das atuais nações.
6. **Paradireitologia.** O alargamento da autocompreensão quanto aos fatos e parafatos, direitos e paradireitos, deveres e paradeveres a partir da análise do holopense dos diversos bolsões históricos pesquisados.
7. **Seriexologia.** A evidenciação de possíveis linhas ressomáticas autoseriexológicas a partir da expansão da pesquisa.
8. **Sincronologia.** A amplificação da autocosmovisão do *Zeitgeist*, pela fácil visualização da contemporaneidade, personagens, movimentos políticos, artísticos e filosóficos.

Expansiologia. De acordo com a *Organizaciologia*, a *técnica do historiograma humanológico* pode ser utilizada em prol do entendimento de tramas complexas de personagens ficcionais ou anônimas. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 4 possíveis aplicações:

1. **Filmologia.** Compilação e organização de personagens de obra fílmica.
2. **Grupocarmologia.** Compilação e organização de personagens de grupo específico.
3. **Literaturologia.** Compilação e organização de personagens de obra literária.
4. **Mitologia.** Compilação e organização de personagens de obra mitológica.

Sintesologia. De acordo com a *Minimalismologia*, eis, em ordem lógica, 3 seções, subdivididas em 13 tipos de unidades informacionais, a serem observadas na elaboração do historiograma humanológico:

A. **Timeline.** Seção horizontal central, organizadora e referenciadora das demais informações.

01. **Temporalidade:** o ano; o quinquênio; a década; o século.

B. **Abaixo da Timeline.** Informações referentes a cada personagem.

02. **Nome:** o nome social; o nome completo.
03. **Idade:** o ano de ressonância; o ano de decesso; a idade de decesso.
04. **Imagem:** a foto correspondente à personagem (desenho, escultura, pintura, gravura).
05. **Bandeiras:** a do local e época de ressonância; a da situação geopolítica atual.
06. **Notoriedade:** os principais feitos; a síntese das ideias; as publicações marcantes.

C. **Acima da timeline.** Informações complementares da contextualização da época.

07. **Movimentos culturais:** os científicos; os filosóficos; os artísticos; os religiosos.
08. **Movimento sócio-econômico:** os *ciclos econômicos* significativos.
09. **Grandes invenções:** as evoluções tecnológicas.
10. **Geopolítica:** a evolução dos mapas; a mudanças de bandeiras.
11. **Impérios:** as ascensões e quedas.
12. **Estadistas:** as linhas sucessórias.
13. **Grandes conflitos:** as guerras relevantes.

Metodologia. Consoante a *Intrafisiologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 3 plataformas para o desenvolvimento de historiograma humanológico, apresentando vantagens e desvantagens:

1. **Analógica:** o mural; o painel; a parede decorativa; o *scrapbook*; a cartolina.

Vantagens: a bricolagem.

Desvantagens: a dificuldade para encontrar imagens pré-impressas; o tamanho final limitado; a necessidade de se estabelecer o tamanho final e escala antes do início; a impossibilidade de adaptação na escala de apresentação; a expansão comprometida.

2. **Software editor de imagens:** o *pixel*; o JPG, o PNG.

Vantagens: a diversidade de programas e de valores monetários; a fácil colagem de imagens da *Internet*; o fácil envio por *E-mail*; o armazenamento digital redundante; a plotagem com baixo custo; a reprodutibilidade.

Desvantagens: o imprescindível conhecimento técnico do *software*; a necessidade de se estabelecer o tamanho final e escala antes do início; a perda de qualidade (definição) no aumento da escala de apresentação; a expansão limitada pelo *setup* do computador; o tamanho do arquivo final.

3. **Software editor de vetores (CAD):**

Vantagens: a possibilidade de expandir infinitamente a área de trabalho; o tamanho reduzido do arquivo em vetores; as imagens gravadas separadamente do arquivo principal; a edição

de imagens sem a necessidade de abrir o projeto; o manejo das imagens em pastas independentes; a fácil mudança de escala dos textos e da apresentação final; a inserção de informações não plotáveis; a plotagem com custo baixo e versátil no tamanho; o *scroll* do *mouse* na visão geral ou do detalhe; a boa relação entre a complexidade do projeto (quantidade de personagens), da repetição de imagens e o “peso” do arquivo e do processamento; os *layers* (camadas ou categorias); a exportação do projeto em arquivo *Portable Document Formatem* (PDF).

Desvantagens: o imprescindível conhecimento técnico necessário e o custo dos *softwares*.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o historiograma humanológico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Arte sequencial evolutiva:** Imagetologia; Homeostático.
02. **Ator de teatrão:** Elencologia; Nosográfico.
03. **Autoconscientização seriexológica:** Autolucidologia; Homeostático.
04. **Autodileção paragenética:** Filiologia; Neutro.
05. **Autoparelencologia interassistencial:** Parelencologia; Homeostático.
06. **Autopesquisa para-historiográfica:** Autoseriexologia; Neutro.
07. **Cobaia historiográfica:** Para-Historiografia; Neutro.
08. **Cognografia:** Cogniciologia; Neutro.
09. **Consréu estelar:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Fonte histórica:** Historiografologia; Neutro.
11. **Gatilho retrocognitivo:** Holomnemossomatologia; Neutro.
12. **Megacontecimento histórico:** Historiologia; Neutro.
13. **Noite de Gala Mnemônica:** Holomemoriologia; Homeostático.
14. **Singularidade consciencial:** Dessimetriologia; Neutro.
15. **Vertente historiográfica:** Historiografologia; Neutro.

O HISTORIOGRAMA HUMANOLÓGICO PODE SER O PRELÚDIO DO ENTENDIMENTO MACROSCÓPICO DA HISTÓRIA HUMANA. AS MINIPESQUISAS E A VISUALIZAÇÃO FÁCIL DO TODO VINCAM A TIMELINE EVOLUTIVA NA MEMÓRIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, no teste de avaliação pessoal, pela escala simples de 1 a 5, em qual nível, classifica o próprio conhecimento da História Humana? Consegue associar os neoconhecimentos adquiridos com os já vinculados na memória? Em caso negativo, já pensou em empenhar esforço técnico na melhora dessa lacuna?

Esculturografia Específica:

1. **Borglum**, Gutzon (1867–1941); *Mount Rushmore*; Memorial Nacional Monte Rushmore; 1927–1941; Keystone, SD, Estados Unidos.

Pinacografia Específica:

1. **Sanzio**, Rafael (1483–1520); *Scuola di Atene* (**Escola de Atenas**); Renascentista; Afresco; 500 x 700 cm; Palácio Apostólico; Vaticano; 1510.

Bibliografia Específica:

1. **Alzugaray**, Domingo; & **Alzugaray**, Cátia; **1.000 que fizeram o Século 20**; 330p.; il.; *Isto É*; Revista; 20,5 x 27,5 cm; *Três Ltda*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 11 a 330.
2. **Gillispie**, Charles Coulston; **Dicionário de Biografias Científicas** (*Dictionary of Scientific Biography American Council of Learned Societies*); revisores Ana Cristina Pinto da Silva; *et al.*; trad. Carlos Almeida Pereira; 3 Vols.; 2.670 p.; 1 *E-mail*; 2 *websites*; glos. 2.685 termos; 397 refs.; 1 índice de disciplinas; ono., 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Contraponto*; Rio de Janeiro, RJ; Novembro, 2007; páginas 4 a 2.670.
3. **Monteiro**, Manuela (Org.); **Dicionário de Biografias**; 639 p; il.; 22 x 16 x 4,5 cm; enc.; *Porto Editora*; Porto, Portugal; 2001; páginas 7 a 639.
4. **Perdigão**, Henrique; **Dicionário Universal de Literatura** (*Bio-Bibliográfico e Cronológico*); XXXV + 1.038 p.; il.; pref. Bento Carqueja; alf.; 24,5 x 16 x 6,5 cm; enc.; 2ª Ed. Ilustrada; *Lopes da Silva*; Porto, Portugal; 1940; páginas 1 a 1.038.
5. **Vasconcelos**, Guilherme; **Proposição do Historiograma Humanológico: Dinamizador de Trafal Histórico-gráfico**; Artigo; *VIII Semana Paracientífica da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 19-25.07.2021; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 9 enus.; *E-mail*; 12 siglas; 3 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2021; páginas 411 a 422.
6. **Vieira**, Waldo; **Homo sapiens pacificus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 221, 241, 298, 333, 366, 431, 581, 608, 615, 616, 621, 623, 626, 633, 635 e 636.
7. **Idem**; **Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 1.013.
8. **Idem**; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 133, 963, 1.275, 1.276 e 1.280.
9. **Idem**; **Manual dos Megapensenes Trivocabulares**; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 139, 155, 206, 209, 271, 279 e 301.

G. L. V.